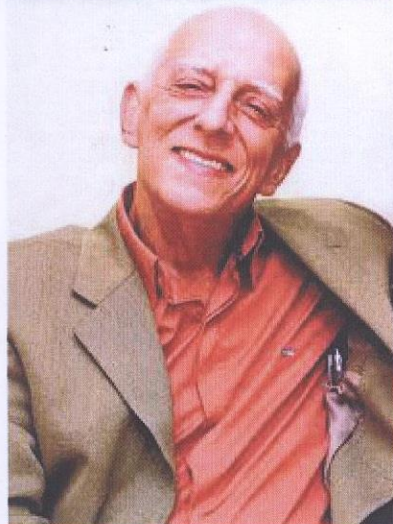




Roberto Goto (org.)



MEMORANDOS
FILOSÓFICOS
*Rubem Alves e
José Luiz Sigrist*

0.1
519
8298/FE



Faculdade de
Educação

doação
Roberto Gato
2015



998298



FE

370.1 M519

MEMORANDOS FILOSÓFICOS
Rubem Alves e José Luiz Sigríst

Roberto Goto (org.)

MEMORANDOS FILOSÓFICOS
Rubem Alves e José Luiz Sigrist

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA



UNICAMP

2015



Faculdade de
Educação

Organizador:
Roberto Goto

Tiragem
103 exemplares

Núcleo Editorial
FE/UNICAMP
Av. Bertrand Russell, 801 - Cidade
Universitária
13083-970 Campinas - SP
Tel: (19) 3521-5571
E-mail: librose@unicamp.br

Catálogo na Publicação (CIP) elaborada por
Rosemary Passos - CRB-84/5771

M519 Memorandos filosóficos: Rubem Alves e José Luiz Sigris / Roberto Goto (organizador). - Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2015. 225 p.

ISBN: 978-85-7713-185-3

1. Memória. 2. Filosofia. 3. Educação. 4. Consciência. 5. Esperança. I. Goto, Roberto (Org.). II. Título.

15-065-BFE

20º CDD - 370.1

Impresso no Brasil
outubro - 2015
ISBN: 978-85-7713-185-3

Unidade:	<u>FE</u>
Nº Tombo:	<u>998298</u>
Proc.:	<u>16 238 15</u>
C (<input type="checkbox"/>) D (<input checked="" type="checkbox"/>)	
Preço:	<u>2511,00</u>
Nota Fiscal:	_____
Data Nota Fiscal:	<u>09/11/15</u>
Cód. Título:	<u>956482</u>
Nº Protocolo:	<u>16095</u>

Sumário

Memória de Filosofia 7

Renê José Trentin Silveira

Esperança & Consciência 11

Antonio Muniz de Rezende

Rubem Alves, Amigo, Companheiro, Irmão 15

Newton Aquiles von Zuben

Rubem Alves, Teólogo da Esperança 25

José Luís Sanfelice

Professor José Luiz Sigríst, o Mestre da Palavra 35

Sérgio Eduardo Montes Castanho

Amizade Cúmplice 43

Sobre os autores 53

Agradecimentos

A publicação da presente obra ocorre graças a recursos do Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Faculdade de Educação (FE) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), oriundos das cotas do organizador e da Profa. Dra. Lidia Maria Rodrigo, ambos vinculados ao Departamento de Filosofia e História da Educação (Defhe) e ao Grupo de Estudos e Pesquisas *Senso*.

O organizador manifesta sua gratidão ao diretor da FE, Prof. Dr. Luiz Carlos de Freitas, e aos funcionários do setor de Finanças e Compras, Suzana de Souza Almeida Prado Ziliotti e Salvador Antonio Lório de Santana.

Roberto Goto

Memória de Filosofia

Roberto Goto

Por muitos anos, Rubem Alves e José Luiz Sigrist compartilharam a condição de docentes do Departamento de Filosofia e História da Educação (DEFHE) da Faculdade de Educação (FE) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Nessa condição se aposentaram, dedicando-se a seus projetos pessoais. Em 2014, o acaso, então no papel da indesejada das gentes, voltou a juntar seus nomes, deixando duas lacunas na história do Departamento.

Como sempre, restou à memória dos que seguem e persistem vivos dar testemunho a – e em – respeito dos que cessaram de viver. Memória predominantemente afetiva, menos do que tentar preencher o vazio, ela o toma como paradoxal apoio para garimpar o deserto, em busca do oásis em que então se refresca, registrando o que de significativo, relevante, emotivo e proveitoso aconteceu na convivência com a pessoa recordada. Sem a preocupação de efetuar um balanço ou um julgamento do (con)vivido, essa memória se debruça e se alonga sobre as afinidades, as simpatias, as alegrias, bem como sobre os contrastes e os imprevistos havidos no relacionamento com aquele que já não ocupa lugar no espaço e no tempo dos vivos, permitindo-se fruir a passagem por esse intervalo entre ser e não ser em que se é atirado pelo sentimento de falta.

Esses parecem ser os traços mais generosamente expressivos (vívidos, portanto) da pequena memorialística que o presente volume dá a público – pequena mas certamente desde já memorável, por conta justamente das características assinaladas. Compõe-se de textos assinados por quatro professores

aposentados do DEFHE que acederam ao convite de escrever sobre seus colegas falecidos. Esses escritos, que combinam elementos da crônica e do ensaio, oferecem-se como manifestações dessa memória afeita à exploração de itinerários existenciais e intelectuais, em que acasos e impulsos fortuitos cumprem papel tão ou mais importante que inclinações pessoais e interesses profissionais na geração dos encontros e na preservação das relações.

Em *Rubem Alves, Amigo, Companheiro, Irmão*, o hoje psicanalista Antonio Muniz de Rezende ressalta as afinidades naturais e eletivas que ambos cultivaram, entre elas a mineiridade, o exercício da psicanálise e a passagem pelo DEFHE – cultivo que, de sua parte, parece ter se desenvolvido num crescendo, na direção do estreitamento de laços referido no título, abraçando um espectro de relações que vai da amizade à fraternidade (ou irmandade), passando pelo companheirismo.

O mote da esperança, que no texto de Rezende é lembrado e lapidado sob o prisma multifacetado da geografia da terra natal, da canção popular, da Filosofia e da Teologia, é adotado como *Leitmotiv* por Newton Aquiles von Zuben em *Rubem Alves, Teólogo da Esperança*. Nesse caso, a promessa que o título anuncia cumpre-se pela recordação de diálogos que se sobrepõem e se entrelaçam, a conversação entre os professores animando-se e imbricando-se com comparações entre o Martin Buber de *Eu e Tu* e o teólogo Gabriel Vahanian, autor de *La mort de Dieu*.

Lendo-se a seguir *Professor José Luiz Sigríst, o Mestre da Palavra*, a impressão que se colhe é a do contraste: do intelectual que projetou de si a imagem de escritor prolífico, com profusas publicações, passa-se ao perfil de um educador que pouco se preocupou em dar a público o que escreveu, dedicando-se a pôr a serviço do ensino e do diálogo, inclusive o mais difícil – aquele travado com adversários –, a vocação oratória e a habilidade argumentativa que faziam as aulas fluírem e convinham ao

esforço de compreensão das posições e das pessoas com as quais convivia.

Mas o outro contraste, que José Luís Sanfelice deixa explícito em sua reminiscência, perfilando o sisudo Prof. Sigrist de terno preto, diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de Campinas (UCC), com o mesmo Prof. Sigrist a bailar desenvoltamente com as alunas do curso de Filosofia numa república estudantil, e depois com o Prof. Sigrist membro do DEFHE aliando-se e rivalizando com o colega Augusto Novaski na entoação de árias operísticas e cantos gregorianos – esse contraste testemunha, por sua vez, uma semelhança não desprezível em face de Rubem Alves, cuja inclinação para o culto e a valorização do lúdico, do dançante e do musical constitui elemento de estimação em sua obra, como ele próprio deixou patente em seus inúmeros escritos.

Assumindo o papel de um *causeur* (o equivalente franco-gaulês ao contador de causos nativo), com um humor bem de acordo com o espírito daquele que sempre fez questão de constar suas origens na mineiridade e sua simpatia (quando não franca adesão) às efusões dionisiacas de Nietzsche (o que o levava a sair em defesa do riso e da dança no interior mesmo da comumente sisuda cidadela do labor filosófico), Sérgio Castanho projeta, a partir da revelação de episódios como o da investigação (e/ou invenção) etimológica da palavra *alucinação*, o panorama universitário e cultural da época, que calha de desembocar na paisagem política, com a reminiscência dos significados que ela adquiriu nos corações e mentes dos que a viveram. A trama dos vínculos se dilata, então, podendo-se aquilatar onde estavam, o que faziam e com quem se relacionavam os vultos dos rememorados: divisam-se os fios que os eventos tecem entre as instituições e se redescobrem personagens e personalidades que neles se equilibram e/ou se enredam, como aliás sói acontecer com todos os humanos seres e comuns mortais, na condição de suportadores e sofredores da História.

Se ainda se fala em “resgate” a propósito de gestos como esse, do autor de *Amizade cúmplice*, que retiram do limbo os perfis daqueles outros nomes e figuras que pareciam mergulhados e perdidos de vez no olvido, isso deve sugerir ou pressupor que a memória, a rigor, não possui tempo próprio ou mesmo propício, não está presa ou atrelada a um momento preciso; por outras palavras, prescinde de datas comemorativas e de estímulos externos para aflorar e medrar, inclusive das *madeleines* mergulhadas no chá do narrador protagonista de *Em busca do tempo perdido*.

É porque, na verdade, as relações são inversas: é a rememoração que está na origem da comemoração, é o comemorativo que depende do memorável. E se se perguntar do que depende, por seu turno, o memorável – ou, antes, o que motiva a memória a guardar certas lembranças em detrimento de outras –, a resposta topará provavelmente com aqueles afetos, o principal dos quais, em nosso caso específico, tem a ver com um fundo filosófico. O que aglutina e catalisa as recordações dessas amizades é sem dúvida a memória daquela outra, que permeou e oxigenou as relações desses amigos: a amizade que recebeu dos antigos o nome de Filosofia.

Este livro, uma mescla de rememoração e homenagem, tem como foco as figuras exemplares dos educadores José Luiz Sigrist e Rubem Alves, docentes aposentados do Departamento de Filosofia e História da Educação (DEFHE) da Faculdade de Educação da Unicamp, falecidos em 2014.

Trata-se, por um lado, de manifestar reconhecimento e gratidão pela significativa contribuição acadêmica de ambos e, por outro, de prestar tributo ao impalpável legado da memória afetiva vinculada à pessoa e à personalidade de ambos, seu modo de ser, de educar e de estabelecer relações humanas. Do amálgama entre estas dimensões, sobressaem dois perfis de educadores dignos de tal designação com letras maiúsculas.

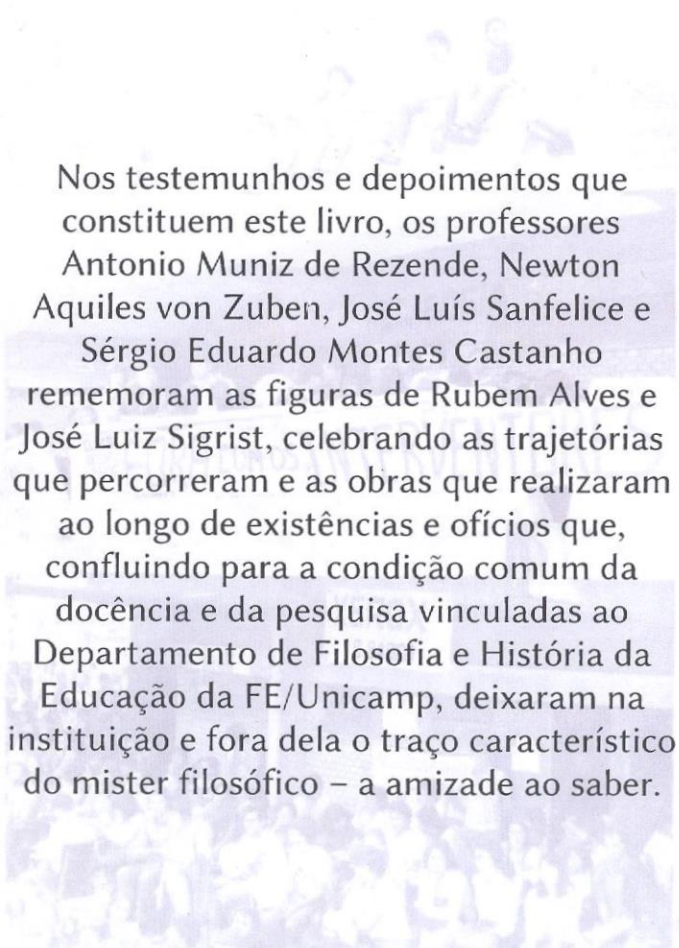
O livro compõe-se de textos escritos por quatro professores aposentados do DEFHE, Antonio Muniz de Rezende, Newton Aquiles von Zuben, José Luís Sanfelice e Sérgio Castanho, que conviveram e compartilharam com os homenageados experiências de trabalho, indagações existenciais e laços de amizade

fraterna. Seus escritos, misto de ensaio e crônica, fazem reviver não apenas percursos, motivações e escolhas pessoais, mas também reconstituem no nosso imaginário parte do panorama universitário e do movimento cultural de Campinas nos tumultuados anos 1960, graças a uma reflexão exercitada em conexão e reação ao mundo vivido.

Enquanto o prof. Rubem Alves deu a conhecer seu pensamento por meio de inúmeras publicações, distribuídas por diversos gêneros e temas, o prof. José Luiz Sigrist pouco publicou, preferindo, socraticamente, o ensino e o debate por meio da oralidade. Deixou marcas profundas em todos os que tiveram o privilégio de presenciar suas aulas e palestras memoráveis.

Resta aos professores do DEFHE, mais do que agradecer o precioso legado de ambos, trabalhar no sentido de honrar e perpetuar suas saudosas lições de vida e postura intelectual, e ainda, generosamente, socializá-las por meio desta publicação.

Lidia Maria Rodrigo



Nos testemunhos e depoimentos que constituem este livro, os professores Antonio Muniz de Rezende, Newton Aquiles von Zuben, José Luís Sanfelice e Sérgio Eduardo Montes Castanho rememoram as figuras de Rubem Alves e José Luiz Sigríst, celebrando as trajetórias que percorreram e as obras que realizaram ao longo de existências e ofícios que, confluindo para a condição comum da docência e da pesquisa vinculadas ao Departamento de Filosofia e História da Educação da FE/Unicamp, deixaram na instituição e fora dela o traço característico do mister filosófico – a amizade ao saber.